



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Importância da Escola no Desenvolvimento Infantil de 0 a 6 anos

Rita de Cássia
Camila S. C. A. de Modena Herculian

RESUMO

A infância é um período fundamental no desenvolvimento cerebral, físico, cognitivo, emocional e social. Nesse período a escola com a educação infantil tem elevada importância, um papel primordial e necessário na formação das crianças, para desenvolver os aspectos citados anteriormente e também, os físicos e motores, além de incentivar a exploração, as descobertas, experiências e experimentações. Diante disso, o objetivo geral desse trabalho é mostrar a importância da escola no desenvolvimento da criança. Para isso a metodologia utilizada será pesquisa qualitativa com revisão da literatura e serão utilizados os seguintes autores: Wallon, H, Vidigal, Oliveira entre outros. Esses autores corroboram com a ideia da importância dos estímulos corretos no período da infância, até os 6 anos. Vidigal e Wallon falam sobre a importância da afetividade nesse período. Sabemos hoje da importância desta e da motivação na aprendizagem juntamente com a dos infantes, por isso o ambiente onde vivem, seja com suas famílias ou na escola, são de suma importância e devem proporcionar estímulos corretos e positivos para que eles se desenvolvam da melhor maneira possível e levem por toda a vida aprendizagens e vivências

positivas que serão a base de quem serão ao longo de suas vidas. Sabemos que a educação acontece de forma integrada, e se faz necessário trabalhar de acordo com a realidade de cada educando para despertar o interesse dele. No momento de ludicidade, é o momento no qual a criança apresenta as ações e reações, e é por essas e outras percepções que são observadas na educação infantil, que é importante a criança frequentar o ambiente escolar desde cedo. É preciso que família e escola estejam lado a lado em sintonia suprimindo as necessidades do estudante.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Importância da Escola. Professor.

ABSTRACT

Childhood is a fundamental period in brain, physical, cognitive, emotional and social development. During this period, the school with early childhood education has a high importance, a primordial and necessary role in the formation of children, to develop the aspects mentioned above and also the physical and motor aspects, in addition to encouraging exploration, discoveries, experiments and experiments. Therefore, the general objective of this work is to show the importance of the school in the child's development. For this, the methodology used will be qualitative research with literature review and the following authors will be used: Wallon, H, Vidigal, Oliveira among others. These authors corroborate the idea of the importance of correct stimuli in childhood, up to 6 years of age. Vidigal and Wallon talk about the importance of affectivity in this period. We know today the importance of this and the motivation in learning along with that of infants, so the environment in which they live, whether with their families or at school, is of paramount importance and should provide correct and positive stimuli for them to develop in the best way. possible and take lifelong learning and positive experiences that will be the basis of who they will be throughout their lives. We know that education takes place in an integrated way, and it is necessary to work according to the reality of each student to awaken their interest. In the moment of playfulness, it is the moment in which the child presents actions and reactions, and it is because of these and other perceptions

that are observed in early childhood education, that it is important for the child to attend the school environment from an early age. And it is necessary that family and school are side by side in harmony, meeting the student's needs.

Keywords: Child's development. Importante from School. Teacher.

Introdução

A infância é um período fundamental no desenvolvimento cerebral, físico, cognitivo, emocional e social. É quando a criança tem suas primeiras experiências e vínculos que se iniciam com pais e com os que vivem ao seu redor. Corroborando com essas afirmações Oliveira (1993) afirma “que a mente o conhecimento, a linguagem, o eu do indivíduo, são constituídos através das interações que são estabelecidas desde o nascimento com outros indivíduos”.

Durante a infância a escola é um dos ambientes sociais, que também promove o desenvolvimento da criança. Segundo Oliveira e Rossetti – Ferreira, (1993, apud VASCONCELOS, 2000, p. 260)

O desenvolvimento humano é, portanto, uma construção partilhada, na qual tanto a criança quanto seus parceiros se constroem nas interações que estabelecem. O ambiente nessa perspectiva é concebido tanto como espaço social de experiência como enquanto condição/instrumento de desenvolvimento.

A capacidade de conhecer se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, assim como tentaram mostrar Piaget, Vigotsky e Wallon. As teorias sócias interacionais concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão à sua volta. Através do contato com seu próprio corpo, através da interação com outras crianças e adultos, elas vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade, a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem (CRAIDY; KAERCHER, 2007).

Diante do exposto esse trabalho tem como objetivo geral mostrar a importância da escola no desenvolvimento da criança. Para isso a metodologia utilizada será pesquisa qualitativa com revisão da literatura e serão utilizados os seguintes autores: Wallon, H, Vidigal, Oliveira entre outros.

1 Desenvolvimento infantil

O desenvolvimento infantil é um processo que se inicia desde o ventre materno. Dentro do útero o feto já sente e recebe as primeiras experiências sensoriais através das sensações que a mãe sente como: alegria, tristeza, calma, raiva, assim como todos os nutrientes da alimentação liberados no sangue.

Segundo Fundamentos (2011) os cinco primeiros anos de vida são chamados de primeira infância e são fundamentais para estabelecer os alicerces das aquisições futuras da criança. Ela afirma que esse é um período definitivo e de intenso processo de desenvolvimento que constitui uma fase determinante para a formação cognitiva e sociabilidade do indivíduo. Nesta fase o cérebro absorve “tudo” que lhe é apresentado. Por isso é tão importante que a criança seja estimulada, desde os primeiros dias de vida que trocas sejam estabelecidas entre ela e o meio. Por exemplo: o contato com seu próprio corpo, com as coisas do ambiente, interação com adultos e crianças, o balbuciar e o incentivo familiar a isso, assim como ajudar a dar os primeiros passos, ajudar na primeira fala, praticar brincadeiras juntos, entre outros.

Outro ponto importante é que nessa fase a criança necessita de uma rotina afetiva, acolhedora e como supracitado, cheia de estímulos benéficos para que futuramente não venha a sofrer alguma consequência e tenha um desenvolvimento (motor, cognitivo e afetivo) saudável e que ocorra de forma integrada e simultânea. Vale ressaltar que é de suma importância uma família estruturada e conhecedora de como lidar com o desenvolver da criança em os sentidos.

Segundo Wallon (1879-1963 apud FELIPE, 2001) o estudo integrado do desenvolvimento infantil, contemplando os aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência e da inteligência. Para ele o desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz dela.

se faz a partir da interação do potencial genético, típico da espécie, e uma grande variedade de fatores ambientais. O foco da teoria é essa interação da criança com o meio, uma relação complementar entre os fatores orgânicos e socioculturais (FLORENCIO *et al*, 2017, p. 82).

Wallon afirma que o estudo da criança exige o estudo do meio em que ela se desenvolve. O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras. A sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que molda sua identidade. Não se trata de uma marca aceita de forma passiva. (Wallon, 1975, pp. 164, 165, 167 apud SANTOS; BONDI, [201-], p. 10)

Segundo Wallon (SANTOS; BONDI, [201-]), as necessidades do desenvolvimento infantil obrigam a tratar separadamente alguns grandes conjuntos funcionais, que se dividirão em estudo das etapas que a criança percorre. Estes são: da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa. Os conjuntos ou domínios funcionais são, portanto, constructos de que a teoria se vale para explicar o psiquismo, para explicar didaticamente o que é inseparável: a pessoa.

Sendo assim o conjunto afetivo oferece as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão. O conjunto ato motor a possibilidade de deslocamento do corpo no tempo e no espaço, as reações posturais que garantem o equilíbrio corporal, bem como o apoio tônico para as emoções e sentimentos se expressarem. O conjunto cognitivo oferece um conjunto de funções que permite a aquisição e a manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, ideias e representações. É ele que permite ainda registrar e rever o passado, fixar e analisar o presente e projetar futuros possíveis e imaginários. Todos os conjuntos funcionais revelam-se inicialmente de forma sincrética, isto é, apresentam uma forma nebulosa, global, difusa, sem distinção das relações que as unem (Wallon, 1995, p. 131 e 135 apud SANTOS; BONDI, [201-], p. 11)

Wallon afirma que a educação das crianças exige um estudo do ambiente em que ela se desenvolve. Tornando-se indispensável para o desenvolvimento das aptidões sensório-motoras e, depois psicomotoras.

Os novos desafios fazem com que o homem busque por novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam as possibilidades de evolução individual. Ao nascer a criança não fica limitada a um destino reto, suas variantes podem ser amplamente transformadas de acordo com as circunstâncias da vida, da qual não se exclui suas escolhas pessoais. A identidade da criança dependerá dos meios em que ela vive e sonha.

Segundo Wallon, o desenvolvimento infantil obriga que se trate de forma separada, grandes conjuntos funcionais que se dividiram em etapas que a criança percorrerá que são: Da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa.

O conjunto afetivo são funções responsáveis pelas emoções sentimentos e paixões. Já o conjunto ato motor é o desenvolvimento de corpo no tempo e espaço, suas escolhas reações que garante o equilíbrio corporal.

A aquisição e manutenção de conhecimentos utilizando imagens, noções ideias e, representações fazem parte do conjunto cognitivo. Que permite ainda registrar e rever o passado e fixar e analisar o presente e projetar futuros possíveis e imaginários.

Inicialmente, todos os conjuntos se apresentam de forma sincrética se apresentam de forma nebulosa, global, difusa, sem distinção das relações que as unem.

Wallon Propôs o estudo integrado do desenvolvimento infantil contemplando os aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência. Para ele, o desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio do grau de apropriação que o sujeito faz delas. Nesse sentido, os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem, bem como os conhecimentos presentes na cultura contribuem efetivamente para formar o contexto de desenvolvimento (CRAIDY; KAERCHER, 2007, p. 28)

1.1 Desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos

No desenvolvimento infantil segundo Wallon (ano) existem estágios:

- O sensório-motor - de zero a três anos, é a caracterizada por ação e reação que na qual a criança é estimulada. Ela vai ter uma reação de acordo com algo que lhe acontecer. Por exemplo: Se a mãe colocar o dedo na sua mão a criança vai apertar e troca de afeto ao receber carinho. A criança vai se desenvolvendo aos poucos. No período de um ano aos três ela começa a desenvolver a capacidade simbolização e linguagem.

- O estágio impulsivo-emocional - acontece ao primeiro ano de vida, é quando se manifesta emoções e afetividade tanto com as pessoas com quem ela convive, e com o lugar em que ela está. Nessa fase a criança não possui coordenação motora bem desenvolvida, tem momentos desorientados e as condições sensorio motoras como olhar, pegar e andar.
- O Personalismo - de três a seis anos a criança já adquire uma construção de consciência do seu eu. Através de interação e troca de afetividade. Ou seja, ela se conhece ao ponto de dizer se gosta de algo ou não, ou se quer ou não.

Segundo Vidigal (2011 apud FUNDAMENTOS, 2013) a principal preocupação da educação deve ser propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico. Em relação ao conhecimento, é importante fazer corresponder os conteúdos ao conhecimento geral das crianças, aos seus interesses e às suas necessidades, além de desafiar sua inteligência. No que diz respeito ao desenvolvimento moral, as crianças constroem identidade e confiança nas outras. Esse processo é uma verdadeira construção interior. Por meio da construção autônoma, forma-se uma boa concepção de si, um ego íntegro e uma mente saudável.

Formar homens e mulheres sensíveis, criativos, inventivos e descobridores, espíritos capazes de crítica e distinção entre o que está provado e o que não está, deve ser o principal objetivo da educação. Esta também deve ajudar os indivíduos a atingirem níveis mais elevados do desenvolvimento afetivo, cognitivo, físico e social, deve-se encorajar a autonomia e o pensamento crítico independente.

Em um contexto em que a relação adulto-criança se caracteriza pelo respeito mútuo, pelo afeto e pela confiança (necessidades básicas das crianças), a autonomia será um campo para se desenvolver, quer do ponto de vista intelectual, quer do socioafetivo. A descontração e a cooperação são essenciais para o equilíbrio afetivo da criança, do qual depende seu desenvolvimento integral.

A aprendizagem depende em grande parte da motivação. As necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a alguma atividade. Serem espertas, independentes, curiosas, terem iniciativa e confiança nas suas capacidades de

construir ideias próprias sobre as coisas, assim como expressarem seus pensamentos com convicção, são características inerentes à personalidade integral, para concretizar esses grandes objetivos, pensando na participação dinâmica das crianças nesses processos, devem ser levados em conta seus interesses e necessidades. O educador deve ter bem claras essas metas. Assim, ao pensar em atividades significativas que responda os objetivos, é importante articulá-las de forma integrada, conforme a realidade sociocultural das crianças, seu estágio de desenvolvimento e o processo de construção cognitiva, valorizando o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social. Assim, nas práticas educacionais, é interessante a construção progressiva de propostas ou programas que respondam aos objetivos formulados. Tais propostas devem levar em conta a realidade de cada grupo de crianças, a partir de atividades que constituam desafios e sejam, ao mesmo tempo, significativas e capazes de incentivar a descoberta, a criatividade e o espírito crítico (VIDIGAL, 2013 apud FUNDAMENTOS, 2013)

Segundo Vidigal (2013 apud FUNDAMENTOS, 2013) um desenvolvimento integral e dinâmico para as crianças deve ser a preocupação central dos educadores. No que tange a área do conhecimento, é importante ressaltar que os deve ser aproximar do conhecimento geral da criança, bem como seus interesses, suas necessidades, além de estimular sua inteligência. A confiança em outras pessoas a criança desenvolve com o passar dos tempos, e convívio sadio. Todo esse processo produz uma construção interior onde a criança desenvolve sua autoconfiança, criatividade, sensibilidade, tornando se mais questionadores. (fases dos porque), Formadores de opiniões (fase do eu acho) e o que o que é certo ou errado.

Encorajando a autonomia e o pensamento crítico independentemente, ajuda a criança a elevar seu nível de desenvolvimento afetivo, cognitivo, físico e social. Isso se reflete na relação adulto criança caracterizada pelo respeito mútuo, afeto e confiança.

Momentos de descontração e cooperação ajudam a manter o equilíbrio emocional da criança. O educador deve ter em mente que para que haja uma interação positiva sobre os objetivos traçado, as práticas educacionais precisam ter uma construção progressiva de propostas ou programas que respondam a

tais objetivos. Não esquecendo de levar em consideração a realidade de cada grupo de criança.

2 Histórico da Educação Infantil

Mediante os estudos, percebe-se que nem sempre existiu educação infantil. Antigamente as crianças não tinham tanta importância ou prioridades para os adultos.

No Brasil, os primeiros passos para a criação de creches, asilos e orfanatos se deu em caráter assistencial e filantrópico para as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desassistidas.

Outro fator que contribuiu para o surgimento dessas organizações educacionais, foi o fato de que a alta sociedade da época querer esconder de certa forma a vergonha de ter muitas mães solteiras que pertenciam a corte, tendo em vista que somente estas tinham motivos para se envergonhar e não trazer o escândalo a público. Também era uma forma de esconder filhos bastardos indesejados, já que os homens, não queriam ter a responsabilidade de assumir a paternidade.

Neste período, a criança não era vista como um cidadão, mas sim como um objeto descartável e sem valor.

A degradação infantil com alta taxa de mortalidade, a desnutrição generalizada e os muitos acidentes domésticos, diminuía e muito a expectativa de vida das crianças. Isso despertou alguns setores da sociedade como: os religiosos, empresários e educadores a se mobilizarem com o pensamento de criar um espaço onde as crianças pudessem receber cuidados fora do ambiente familiar com uma visão mais filantrópica para minimizar o problema.

Enquanto as famílias abastadas tinham condições de pagar uma babá, as mulheres pobres dependiam dessas organizações para poder trabalhar. Criando assim, a imagem de creche = criança pobre e o caráter assistencial da creche.

Mesmo com surgimento dessas organizações, a educação das crianças continuava a cargo das famílias.

No início do século XX, o Brasil começou a passar por grandes transformações no setor industrial e com essas mudanças, vieram também os movimentos dos operários que passaram a exigir melhores condições de trabalho. Para acalmar esses movimentos, os patrões começaram a dar alguns benefícios e assim manter os funcionários sobre controle. Dentre esses benefícios destacam-se: a criação de vilas operárias ou colônias, clubes esportivos, creches e escolas maternas em período integral. Assim era mais vantajoso para os patrões, já que os funcionários trabalhavam mais satisfeitos e produziam mais (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p.83).

Ou seja, como já foi mencionado não era dada importância para o ensino infantil. Foi somente com a constituição de 1988 que as creches passaram a ter sistemas educacionais. Quando ganha um estatuto legal oito anos depois com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) quando as instituições de atendimento à criança são reconhecidas. Só a partir daí as crianças passaram a serem consideradas sujeitos de direito. Direito à vida, saúde, alimentação, educação, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária. (GUIMARÃES, 2011).

A escola é muito importante para o desenvolvimento infantil em todas as fases sendo que dentre essas pré-escolar contribui para o melhor desenvolvimento da criança seja no social, emocional, cognitivo, afetivo, intelectual, sensorio motor (CASSIA, 2013). Entre tantos benefícios na escola a criança também aprende a ter disciplina e rotina no seu dia a dia. Como por exemplo: a hora da refeição, momento de aprendizagem, juntamente com o espaço lúdico, hora do sono, aprender a se higienizar etc.

Vale ressaltar o espaço lúdico, o brincar. Pois é um momento muito significativo na educação infantil, de pura interação entre as crianças na escola aonde através das brincadeiras a criança transmite alegrias, angústias, agressividade, bem como estimula a auto estima e a interação. E é juntamente com o convívio com os educadores e os coleguinhas de escola que podem ser observados e trabalhados esses comportamentos.

3 A importância da escola no desenvolvimento infantil

O início da trajetória de uma criança na escola não é fácil. Isso porque muitos pais acreditam que colocar os filhos na escola antes do 1º ano de idade não vai gerar algum tipo de aprendizagem. Acreditam que as crianças não possuem entendimento para absorver algum tipo de conhecimento durante esse ano e os próximos quando ainda estão na educação infantil (NOVOS ALUNOS, 2018)

Porém especialistas da área afirmam que as experiências vividas nesta fase influenciam no desenvolvimento da criança. Dizem ainda, que com boas condições para o desenvolvimento na primeira infância é possível aumentar as chances da mesma de alcançar seu pleno potencial ao logo da vida, e somente a escola pode oferecer tais condições sendo um divisor de águas infantil (NOVOS ALUNOS, 2018). Vale ressaltar que isso está explanado no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96):

Art. 29. LDB a educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos em suas aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (PACIEVITCH, [20-])

A educação infantil tem elevada importância na formação das crianças, para desenvolver os aspectos físicos, motores, cognitivos, sociais e emocionais, além de incentivar a exploração, as descobertas, experiências e experimentações. É nesta fase que a criança se descobre fora do ambiente familiar passando a lidar com as diferenças, desenvolvendo sua personalidade e autonomia e criando laços de amizade. Ou seja, esses fatores atuam como promotores do desenvolvimento infantil, facilitando a adaptação das mesmas em diversos contextos em que forem inseridos.

Frequentando a escola desde a primeira infância, a criança terá a possibilidade de trabalhar todas as questões acima citadas além de, aprendendo valores fundamentais para se relacionar em sociedade como compartilhar, dividir, pedir ajuda para os professores, serem mais comunicativo, entre outras habilidades emocionais.

Entre tantos benefícios, a escola também tem o papel fundamental no desenvolvimento da linguagem da criança, é nítido ao comparar uma criança que vai à escola desde cedo a uma outra que não frequenta a diferença de

vocabulário e maneira de se expressar. Entretanto para isso existe algo muito importante, que é a escolha da escola. Esta deve ser uma instituição que tenha uma base pedagógica bem fundamentada, profissionais qualificados, infraestrutura adequada e segura, para poder garantir aprendizado e conhecimento gradual e contínuo.

Vale ressaltar também que é muito importante que pais e professores entendam que o desenvolvimento infantil ocorre de acordo com a faixa etária. A escola auxilia a família nesse contexto, como por exemplo orientando e auxiliando no processo de desfralde que deve ocorrer em casa e na instituição na mesma época e utilizando metodologias semelhantes. Essa também auxilia, como dito anteriormente, no entendimento do que é natural em cada faixa etária para o desenvolvimento da criança, mostrando aos pais o que é da idade e o que não está de acordo, orientando esses a procurarem ajuda com profissionais específicos se for o caso. Vamos citar alguns exemplos: aos três anos a criança tenta comer e se vestir sozinho, ajudar em algumas tarefas e aprender o sentido das palavras. Aos quatro anos procura se socializar com outras pessoas. Já aos cinco auxilia na arrumação da casa e desperta a curiosidade por tudo que está a sua volta. Aos seis a ela se acha capaz de cuidar de crianças menores cantar e contar histórias.

Corroborando, segundo Novos Alunos (2018):

Socialização - Ao frequentar a escola na primeira infância, a criança vai aprender habilidades comunicativas, conhecer pessoas, dividir os seus brinquedos, pedir o apoio do professor quando necessário. Essas situações por mais simples que possam parecer, despertam traços essenciais de habilidades sociais que vão fazer toda a diferença no futuro.

Tolerância - frequentando a escola na primeira infância, ele terá contato com pessoas diferentes, o que vai expandir sua percepção do que é o ser humano, aumentará sua resiliência e aprenderá valores que são fundamentais para relacionar numa sociedade, onde quer que ele esteja.

Resistência a frustração - Em vários momentos e por vários motivos, os pais encontram dificuldades para dizer “não” aos filhos. No entanto, essa satisfação contínua, pode formar jovens e adultos muitas vezes incapazes de lidar com a frustração. Então, quando a vida disser “não”, eles podem se sentir perdidos e emocionalmente desestabilizados. A escola é o espaço favorável para aprender a enfrentar a frustração e quanto antes isso acontecer, melhor. Nem sempre a criança poderá ter atenção do professor, ser campeão em todas as brincadeiras e ou apresentar o melhor desempenho em todas as atividades. A princípio, isso pode incomodá-la, mas logo ela vai desenvolver independência

emocional — por exemplo, aprendendo a transformar o sentimento negativo em motivação para tentar de novo.

Desenvolvimento da linguagem - proposta pedagógica bem fundamentada no eixo linguagem é essencial construção de sua base alfabética, mas principalmente para ser produtora de conhecimento. Uma escola que ajude seu filho ou filha a se tornar fluente nas linguagens seja a sua língua materna, estrangeira, seja música, a programação de softwares, teatro, matemática dentre as infinitas áreas do conhecimento.

Comportamento, organização e rotina - Quando uma criança não teve a oportunidade de frequentar a Educação Infantil e foi matriculada no primeiro ano do Ensino Fundamental, ela pode apresentar dificuldades de adaptação, principalmente em relação: ao comportamento dentro da sala de aula; à organização pessoal; ao cumprimento da rotina.

Todas as fases são importantes e escola e família devem sempre estar atentos observando se o desenvolvimento das crianças está de acordo pois sabemos que alguns pontos importantes de serem desenvolvidos na primeira infância quando não são, trazem prejuízos para os restos da vida.

Considerações Finais

A experiência deste estudo de pesquisa sobre a importância da escola no desenvolvimento infantil mostrou que o desenvolvimento infantil ocorre da idade de 0 a 6 anos. Porém antigamente não era dada a devida importância para as crianças nessa fase, elas eram vistas como seres descartáveis. Tanto que não existiam creches específicas como as de hoje, eram apenas abrigos para acolher enquanto os pais trabalhavam e em outros casos acolher crianças abandonadas, oferecendo somente alguns cuidados. Foi somente com a constituição que as creches passaram a ter sistemas educacionais e depois da LDB que essas crianças passaram a ser reconhecidas.

A infância é um período primordial para o desenvolvimento infantil, é justamente nessa faixa etária, nos primeiros anos de vida que irá se definir seu futuro através das vivências.

Podemos inferir então que a escola é um dos ambientes específicos e fundamentais para o desenvolvimento infantil. Por ser um lugar estruturado e adaptado para crianças e sua faixa etária, com profissionais capacitados que ensinam autonomia as crianças, que através de ensino e brincadeiras ampliam

seus conhecimentos o que irá acarretar num desenvolvimento infantil adequado. É na escola que elas participam de várias experiências e atividade planejadas e que serão instruídas em seu desenvolvimento e formação como cidadãs.

Referências

CASSIA, A. A Escola e a Família no Desenvolvimento do indivíduo. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/a-escola-e-a-familia-no-desenvolvimento-do-individuo/>. Acesso em: 01 mar. 2021.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação Infantil: Pra que te Quero?** Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. Disponível em: Educação Infantil: Pra que te quero? - Carmem Maria Craidy, Gládis E. Kaercher - Google Livros. Acesso em: 11 mar. 2021.

FLORENCIO, B. K. R. *et al.* Afetividade e Aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon. *In: Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta/RS*, v. 15, n. 1, 2017. Cruz Alta. **Anais** [...] Cruz Alta: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: Vista do AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON (exatasnaweb.com.br). Acesso em: 20 mar. 2021

FUNDAMENTOS do Desenvolvimento Infantil: da Gestão aos 3 Anos. São Paulo: Fundação Marília Cecília Souto Vidigal, 2011.

MAHONY, A. A.; ALMEIDA, R. L. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, n. 20, p. 11-30, 2005. Disponível em: miolo_4prova.p65 (bvsaud.org). Acesso em: 20 mar. 2021.

NOVOS ALUNOS. **Entenda a importância da escola na primeira infância da criança**. Novos Alunos, 09 nov. 2018. Disponível em: Entenda a importância da escola na primeira infância da criança - Novos Alunos. Acesso em: 10 abr. 2021.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento - Um processo sócio histórico** (1993). São Paulo: Scipione, 1993.

PACIEVITCH, T. **Educação Infantil**. InfoEscola, [20-]. Disponível em: Educação Infantil - InfoEscola. Acesso em: 10 abr. 2021.

PASCHOAL, J.D.; MACHADO, M. C. G. A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade Educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas n. 33, p. 78-95, mar. 2009.

SANTOS, A. C. P.; BONDI, K. **A Importância da Afetividade no Processo de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança Inserida na Educação Infantil**, [201-]. Disponível em: a-importancia-da-afetividade-no-processo-de-

aprendizagem-e-desenvolvimento-da-crianca-inserida-na-educacao-infantil.pdf
(multivix.edu.br). Acesso em: 16 maio 2021.

VASCONCELOS, C. R. F. Um olhar e um meta-olhar sobre os encontros entre bebês na creche. *In*: III Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural, 16-20 jul, 2000, Campinas. **Anais** [...]. Campinas, III Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural, 2000.